

A ÉTICA E O AFETO NA PESQUISA QUALITATIVA

Gabriela Rodrigues de Castro ^[1]
Leon de Alcântara Fernandes ^[2]

Os métodos de investigação quantitativa foram por muito tempo a forma hegemônica de se fazer ciência. É inegável a sua importância para o entendimento do mundo físico e natural, assim como a emancipação do pensamento humano, mas insuficiente quando se refere a uma ciência humana. Dentro da busca por novas perspectivas de investigação científica, emerge o campo da investigação qualitativa, entendida aqui como um guarda chuva que abarca diversos procedimentos metodológicos. Este movimento se caracteriza principalmente pela análise do contexto em que ocorrem as relações humanas e privilegia essencialmente a compreensão dos comportamentos a partir das perspectivas do sujeito da investigação, entendido como coautor da pesquisa. Por mais que a investigação qualitativa se apresente como uma corrente contra hegemônica, há riscos de vícios analíticos. Dessa maneira, o imbricamento entre pesquisa, ética e afeto, se faz necessário para o rigor na produção científica. Ocorrendo por meio da descrição densa de Geertz, do olhar, ouvir e escrever de Oliveira, do comprometimento ético, estético e político para com todos os sujeitos envolvidos no processo, na busca por uma Ciência Outra de Bakhtin. E é aqui que nos encontramos com Luria, que em sua Ciência Romântica defende não reduzir ou fragmentar a realidade para caber em hipóteses pré estabelecidas, ditas como a verdade científica. Nesse sentido, o par ética e afeto na pesquisa se converte em procedimento investigativo, através da compreensão do sujeito em suas relações com o contexto histórico-social-cultural, e nos aproxima desta “riqueza da realidade viva”. Assim, é vital que esta relação seja estabelecida com esses pressupostos, sendo o ato responsivo basilar para o desenvolvimento de relações. É nossa aposta que por meio da ética e do afeto, haja o estabelecimento de uma construção de confiança e reciprocidade entre o pesquisador e o sujeito de pesquisa, na busca coletiva da compreensão do complexo tecido do viver e existir.

Palavras-chave: Ciência Outra. Ciência Romântica. Investigação Qualitativa.

Referências Bibliográficas

- COSTA, Bruno Muniz Figueiredo; LOPES, Jader Jane Moreira; PEREIRA, Luiz Miguel (org.). A ciência romântica de Luria: contextos de uma época e estudos contemporâneos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. *E-book* (237p.)
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.
- GERALDI, João Wanderley. Pelos caminhos e descaminhos dos métodos. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, n.87, p.601-610, 2004.
- LOPES, J. J. ; PAULA, S. R. Órfãos de espaço. Instrumento: Rev. Est. E Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 473-486, maio/ago. 2022
- TALAMONI, ACB. O programa da descrição densa. In: Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de Anatomia [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 53-66. ISBN 978-85-68334-43-0. Available from SciELO Books.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 1996 , v. 39, nº 1 (p. 13-37).

[1] Possui graduação em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atualmente é mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF). Email para contato: gabrielarc@id.uff.br.

[2] Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF). Email para contato: alcantaraleon@id.uff.br.